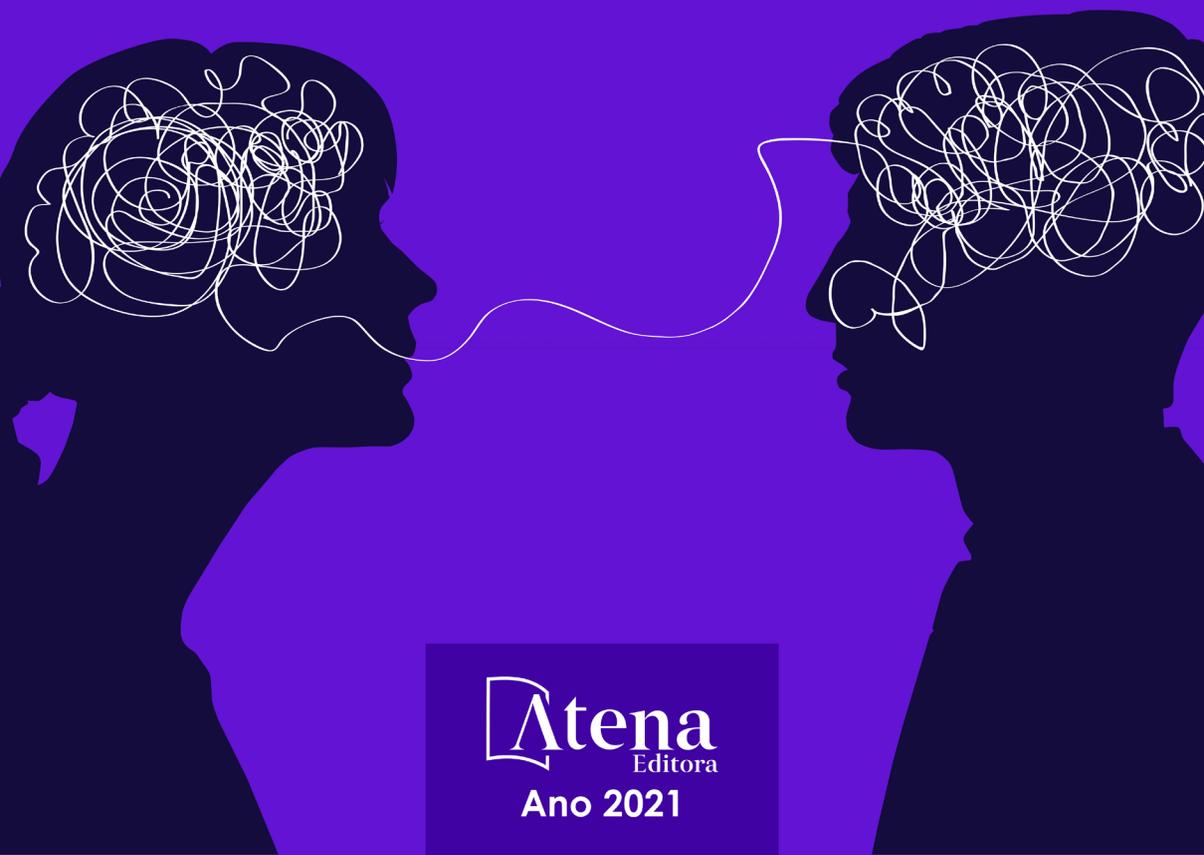


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

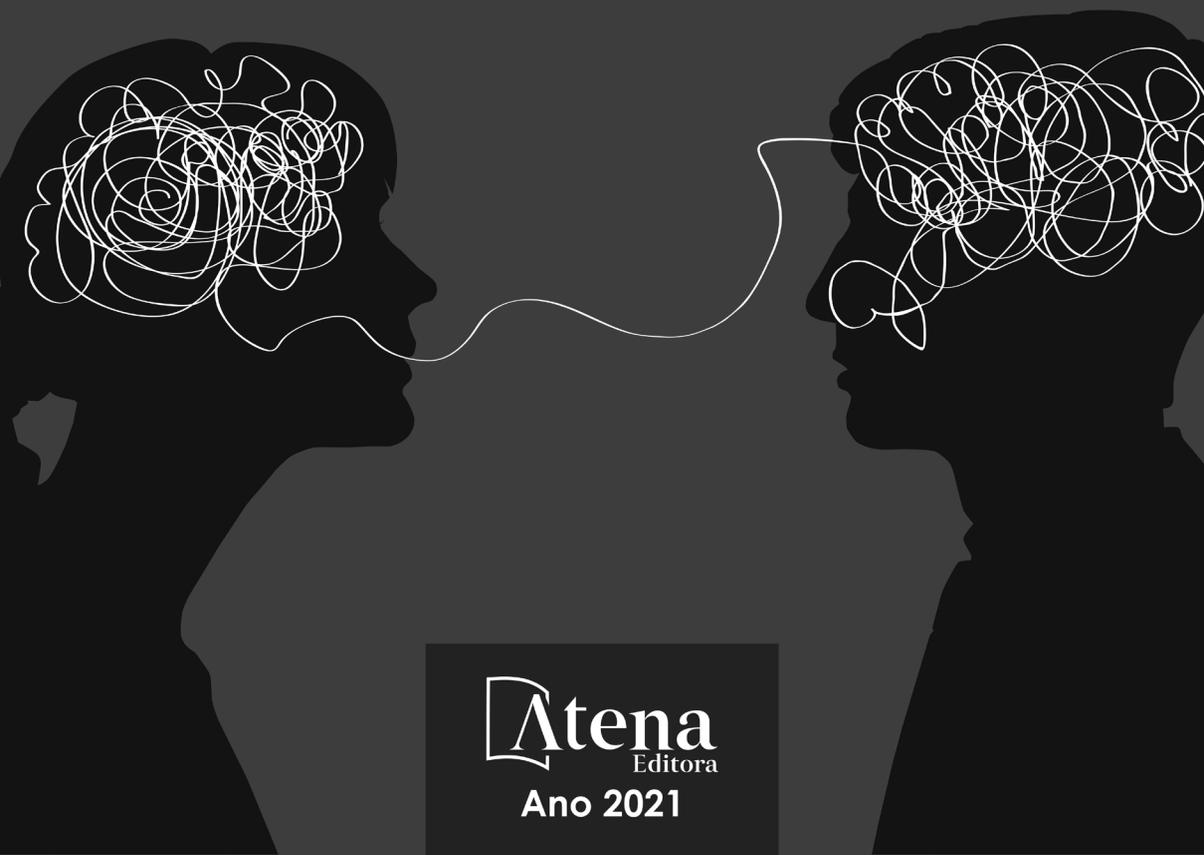


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIOS HOUISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Antonio Vianez da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas
<https://lattes.cnpq.br/0088540091232020>

RESUMO: Nesta investigação, intenciona-se verificar o uso do articulador “e” em onze Parábolas, extraídas da Bíblia de Jerusalém, 2002. Embora o gênero textual do *corpus* filie-se ao tipo narrativo, na esfera discursiva, reveste-se de argumentação. Para atender a esse objetivo, foram selecionadas trinta e sete sequências textuais, com quarenta realizações desse conector, numa busca pelos seus matizes de sentido, a partir da interface entre o Funcionalismo Linguístico e a Semântica, com a metodologia documental e análise de conteúdo. Com base na análise realizada, constatou-se que, embora o articulador em estudo seja prototipicamente aditivo, os sentidos de contraste e de consequência/conclusão foram os mais utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Articulador textual “e”; sentido(s); interface entre Funcionalismo Linguístico e Semântica.

THE MULTIFACES OF THE TEXTUAL ARTICULATOR “AND”: SHADES OF MEANING IN BIBLICAL PARABLES

ABSTRACT: In this study, the purpose is to verify the use of the articulator “and” in eleven Parables, extracted from the Jerusalem Bible, 2002. Although the textual genre of the corpus is related to the narrative type, in the discursive sphere, it involves argument. To attend to this objective, thirty-seven textual sequences were selected, with forty realizations of this connector, in a search for its shades of meaning, from the interface between Functionalism Linguistic and Semantics, with documental methodology and content analysis. Based on the analysis performed, it was found that although the articulator under study is prototypically additive, the senses of contrast and consequence/conclusion were the most used.

KEYWORDS: Textual articulator “and”; meaning(s); interface between Functionalism Linguistic and Semantics.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa centrada nos articuladores textuais tem assumido um papel cada vez mais relevante no cenário atual. A complexidade da linguagem, principalmente no que se refere à captação do(s) sentido(s), representa um grande desafio para as teorias linguísticas, pois há, nessa esfera, um elevado grau de subjetividade e, embora os enunciados deixem pistas, certamente passarão por resignificação, atendendo a intencionalidade de cada

interlocutor na construção de conclusões diversas.

Na Bíblia, os autores, usando diferentes tipologias e gêneros textuais, organizam seu discurso a partir dos encadeadores discursivos, e um dos mais utilizados é o articulador “e”. Dessa maneira, no decorrer dos séculos, perpetuaram-se as teses e as práticas da persuasão, mesmo que tenham sofrido adequações com o ir-e-vir de gerações. Entre essas modalidades textuais está a parábola, que, nas palavras de Tavares (1974, p. 178), “é uma narrativa curta de sentido alegórico e moral, pois a medida direta desse gênero é o homem e sua destinação transcendente.” Em harmonia com a arquitetura narrativa, há argumentos fortes, com teor de convencimento, persuasão, pois as palavras proferidas, naquela ocasião, tinham um único papel: resgatar o ser humano.

É nessa esteira de “verdades” conflitantes estabelecidas que intencionamos analisar a atuação do conector “e” no *corpus* formado por 11 parábolas, extraídas da Bíblia de Jerusalém, 2002. A análise será efetuada a partir das construções oracionais, em que figure esse elemento, com o valor semântico de adição (canônico) entre outros matizes de significação, propostos pela base teórica, como o contraste, a consequência/conclusão e a finalidade.

Para embasar esta pesquisa, foi adotado o Funcionalismo Linguístico, com viés semântico, pois conforme Cunha, Costa e Cezario (2015), a corrente funcionalista compreende a linguagem como um mecanismo de interação social, e, nesse sentido, a investigação não se limita à estrutura gramatical, mas busca no contexto discursivo a fundamentação para o acontecimento linguístico. Além disso, os usos da língua são responsáveis pela configuração do sistema e, nessa linha de ação, é essencial a interface semântica como suporte na explicação das instabilidades do sentido.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Durante séculos, o ensino das conjunções, em Língua Portuguesa, esteve atrelado, exclusivamente, à norma gramatical. Geralmente, a proposta apresentada limitava-se a considerar os elementos conjuntivos como meras “amarrações” de períodos, com sentido restrito, desconsiderando a significação que eles conduzem no ambiente textual em que se encontram.

A esse respeito, Nunes (2005) diz-nos que nas gramáticas, frequentemente, o papel dos conectores é o de unir termos de uma ou várias orações e que a conexão entre períodos, parágrafos ou porções textuais maiores quase sempre é deixada de lado.

A título de exemplificação, apresentamos o conceito de *conjunção* extraído da Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla (2008), bem como os exemplos aí citados, referentes ao “e”: “conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração” (CEGALLA, 2008, p. 289). Em relação ao “e”, o autor inclui-o no grupo das conjunções coordenativas aditivas, afirmando que “dão ideia de

adição, acrescentamento: **e**, nem, mas também, mas ainda, senão também, como também, bem como” e exemplifica:

1) *O agricultor colheu o trigo e o vendeu.*

2) *Não aprovo nem permitirei essas coisas.*

3) *Os livros não só instruem, mas também divertem.*

4) *As abelhas não apenas produzem mel e cera, mas ainda polinizam as flores (CEGALLA, 2008, p. 289).*

Quanto ao aspecto polissêmico do “e”, (CEGALLA, 2008, p. 290) faz a seguinte observação: “A conjunção *e* pode apresentar-se com sentido adversativo” e fundamenta essa afirmação com os seguintes exemplos:

5) *Sofrem duras privações e (= mas) não se queixam.*

6) *Quis dizer mais alguma coisa e não pôde. (Jorge Amado)*

Com base no que visualizamos, há uma restrição de sentido referente ao emprego do articulador “e”, visão essa que vai adquirir novas configurações com o advento dos estudos linguísticos.

Antes de adentrar nos sinuosos caminhos funcionalistas e semânticos, vimos a necessidade de tecer algumas considerações acerca da modalidade textual da qual faz parte o *corpus* desta pesquisa: a parábola.

De acordo com Coutinho (1989, p. 72), parábola “é uma narrativa curta, destinada a veicular princípios morais, religiosos ou verdades gerais, mediante comparação com acontecimentos correntes, ilustrativos, usando seres humanos”.

Embora a parábola esteja inscrita no tipo textual da narração, pois apresenta sentido alegórico, protagonismo humano, além de disseminar a verdade, com essência profunda, esse gênero é discursivamente argumentativo, pois sua mensagem é de convencimento, com o objetivo de “reforçar uma disposição para a ação ao aumentar a adesão aos valores que exalta” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 55).

Na Bíblia, os discursos parabólicos intencionam chamar a atenção do ouvinte com fatos próprios do seu cotidiano. Entretanto, consoante Fabris e Barbaglio (2014, p. 210), Mateus “entende as parábolas de Jesus como meio de revelação obscura”, ou seja, a mensagem apresentada só será compreendida com a vivência na comunidade. Então, é possível visualizar um impasse entre o que é pregado e o efeito de sentido dessa pregação e, nesse jogo discursivo, entram em cena os encadeadores textuais, entre eles o “e”, o qual será analisado, nesta pesquisa, a partir da interface entre Funcionalismo Linguístico e Semântica.

Adotar a corrente funcionalista, como base teórica, exige que sejam apresentadas, ao menos, as especificidades de entendimento da relação entre forma e função. Na concepção de Neves (1997), existem propostas “conservadoras” que acolhem a

inadequação de abordagens formalistas/estruturalistas, mas não se debruçam sobre a estrutura. Também, há os modelos “moderados” que, embora pontuem as inadequações do formalismo/estruturalismo, não se esquivam de apresentar uma análise funcional da estrutura linguística. Por último, encontramos aqueles modelos “extremos”, os quais negam o papel sistemático da língua, de maneira que as regras são determinadas no âmbito funcional, na esfera textual, sem restrições sintáticas.

Neste trabalho, nos serviremos dos modelos “moderados”, considerando que forma e função estão em contínua harmonia. Dessa forma, a análise funcional apresenta-se maior flexibilidade sistêmica, afinal, mesmo em uso, a língua expressa certo grau de estabilidade. Quanto à Semântica, sua abordagem dar-se-á nas propostas exemplificadas que seguem.

Ao se debruçar sobre o funcionamento do “e”, Koch (2000) assevera que as construções com esse operador, não raro, podem referir-se a uma *prossequência temporal*, de maneira que não é possível alterar a ordem das orações, sem destruir o sentido. Outrossim, afirma que, às vezes, carregam uma ideia de *confronto* e/ou *adversidade*; em outras situações, conduzem uma *consequência*, como apontam, respectivamente, os exemplos:

7) *Levantou-se e saiu.*

8) *Maria gosta de livros e Paulo, de brinquedos.*

9) *Prometeu vir e não veio.*

10) *Caiu da janela e morreu.*

Por sua vez, Abreu (1997), além de corroborar o posicionamento acima, acrescenta mais informação relacionada ao encadeador “e”. Vamos, primeiramente, aos exemplos:

11) *Fulano diz que é rico e nunca tem dinheiro no bolso.*

12) *Fernanda estudou e não passou no exame.*

13) *Empreste dinheiro e perca o amigo.*

Ao observar as duas primeiras construções, verificam-se sentidos claramente adversativos. Já o terceiro enunciado, apresenta uma ideia condicional, a qual pode ser reestruturada, sem alteração de sentido – **caso** você empreste o dinheiro, perderá o amigo. A partir dessas evidências, é possível constatar que, embora o conector traga consigo uma significação, ela só se realiza no ambiente textual, ou seja, as informações adjacentes ao conector participam diretamente do sentido que esse articulador apresenta.

Neves (2011, p. 739), ao estudar esse conector, apresenta-o, primeiramente, com a ideia canônica de soma: “o ‘e’ marca uma relação de *adição* entre os segmentos coordenados, o que indica que esse coordenador possui um caráter mais neutro que os outros” e exemplifica:

14) *Eu e meu marido fizemos os exames necessários e constatamos que o problema era meu.* (PFI)

Em contrapartida, uma relação com menor grau de neutralidade entre os segmentos coordenados pelo “e”, provavelmente resultará da adição de porções textuais que entre si guardam uma relação semântica marcada. Essa forma de construção pode apresentar:

- uma relação de *contraste*, segundo o exemplo:

15) *Depenava frangos e não ganhava nada.* (VEJ)

- uma relação de *causa-consequência*, como no exemplo:

16) *Não há uma razão única para isso, mas o país alterou profundamente seu modo de produção capitalista, e esse fato está arrastando toda a sociedade para um mundo novo e não propriamente aconchegante.* (VEJ)

Além desse aspecto, a linguista organiza a atuação do articulador “e” de forma hierarquizada, a saber:

a) União de *palavras*:

17) *Nunca saio antes das cinco, cinco e meia.* (GAT)

b) Agrupamento de *sintagmas*:

18) *O calão da linguagem de seus personagens e a crueza das situações que denuncia são tão chocantes quanto a realidade que elas espelham.* (AB)

c) Junção de *orações*. Entre os modos de construção apresentados, o que servirá de base para a análise desta pesquisa são as estruturas oracionais, as quais apresentam informações adjacentes e constroem sentido com o conector.

19) *Apaga essas velas, Américo, carrega o corpo do teu filho nas costas e caminha para a praça.* (AS)

Com o intuito de expandir o tema, Chaves (2012) destaca que, além do valor aditivo, expresso pelo “e”, no âmbito sintático-semântico, esse articulador permite outros sentidos, como sinalizam os exemplos:

20) *A equipe jogou bem e venceu.*

21) *A equipe jogou bem e não venceu.*

22) *A equipe jogou bem e perdeu.*

23) *A equipe não jogou bem e venceu.*

24) *A equipe não jogou bem e não venceu.*

25) *A equipe jogou bem e, portanto, venceu.*

26) *A equipe jogou bem, e, entretanto, não venceu.*

Nas construções 20) e 24), além da ideia de soma, visualiza-se, também, o valor conclusivo, pois ao substituir o e por *logo* – verificamos, claramente, o matiz de conclusão. Em 21) 22) e 23), prevalece o contraste oracional, com duas justificativas: 1ª) nas três construções, há o jogo argumentativo entre positivo x negativo, característica primordial da

oposição; 2ª) nos três casos, é possível substituir o “e” por qualquer conector adversativo, sem perda de significação. Em 25), há adição com conclusão e em 26), adição com contraste. A respeito da simultaneidade de conectores, Garcia (2001) esclarece que o “e” e o “nem” são as conjunções por excelência, contudo são as mais vazias de sentido. Quanto ao “portanto” e ao “entretanto”, são conectores menos gramaticalizados, pois mantêm a essência de advérbio, por isso os encontramos precedidos pelo “e”.

Nas reflexões de Longhin e Pezatti (2016), o articulador “e” atua prototipicamente na sentença, com o objetivo de ampliar posições estruturais no interior de diversos tipos de construção. Todavia, há casos, não raros, em que o valor de soma é praticamente substituído pela ideia de adversidade e conclusão.

27) *Tudo parece tão mascarado, sei lá, e quando aparece em cena, o público vê uma coisa totalmente bonita.* (DID SP 234)

28) *Eram nômades e não se fixavam.* (EF SP 105)

Além dessas possibilidades de sentido, as linguistas apresentam, por meio de exemplos, construções que exprimem, respectivamente, causa, condição e inferência.

29) *Passamos o dia todo em São Paulo e fui visitar a Bienal.*

30) *Me dá sua foto e eu te dou a minha.*

31) *Essas são pegadas da onça e ela passou por aqui há pouco tempo.*

Na esfera metodológica, a pesquisa é qualitativa, voltada a aspectos da realidade, com centralidade na dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), assim como no universo de significados (MINAYO, 2001).

Quanto à natureza, a pesquisa é documental, pois utiliza diversificadas fontes, sem tratamento analítico (FONSECA, 2002). Nesse sentido, é reconhecido como um método de coleta de dados que, mesmo em parte, não aceita a interferência do pesquisador (GAUTHIER, 1984) e, assim, os “documentos” incorporam os materiais escritos, como jornais, revistas, diários, entre outros escritos de natureza diversa (GODOY, 1995). Em relação à modalidade, tem-se a *análise de conteúdo* que se refere a um método de tratamento e análise de informações, extraídas por meio de técnicas de coleta de dados consolidadas em um documento escrito ou oral. (CHIZZOTTI, 2008).

A composição do *corpus* resultou da seleção prévia de 11 Parábolas, extraídas da Bíblia de Jerusalém, 2002. As 11 Parábolas Bíblicas foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) ocorrência do articulador “e” e b) presença dos seguintes matizes semânticos no articulador “e”: *adição, contraste, consequência/conclusão e finalidade*. A análise foi feita com a identificação do título da Parábola e das sequências textuais escolhidas, em que P1 = Parábola 1, P2 = Parábola 2 até a 11, e ST1 = Sequência Textual 1, ST2 = Sequência Textual 2, até a última sequência. Entretanto, por questão de objetividade, só há três sequências textuais de cada matiz presentes neste artigo.

3 | ANÁLISE DO CORPUS

Neste espaço, realizaremos a análise do *corpus*, em que serão verificadas as nuances de sentido do articulador textual “e” – escrito em caixa alta e negrito, como forma de destaque - nas 11 Parábolas extraídas da Bíblia de Jerusalém, 2002, a partir das informações presentes no **Quadro 1**, intitulado Ocorrências do articulador “e” e no **Quadro 2**, intitulado Matizes semânticos do articulador “e”. Em seguida, apresentaremos as *sequências textuais* (ST), com os matizes de *adição*, *contraste*, *consequência/conclusão* e *finalidade*.

No **Quadro 1** Ocorrências do articulador “e”, encontram-se todas as realizações selecionadas para análise nas 11 parábolas.

PARÁBOLAS	OCORRÊNCIAS
P1	7
P2	9
P3	6
P4	1
P5	3
P6	3
P7	2
P8	1
P9	1
P10	5
P11	2
Total de ocorrências	40

Quadro 1 Ocorrências do articulador "e"

Fonte: autor deste artigo (2020)

Ao observar as sequências textuais, extraídas das parábolas, e o **Quadro 1** *Ocorrências do articulador “e”*, o qual mostra, de forma objetiva, a presença desse conector, nesses textos, verifica-se que o seu uso constitui uma necessidade, quando a intenção do escritor é comunicar, e, nesse sentido, o gênero analisado o faz de modo magistral, pois concilia o cotidiano do ouvinte com o pensamento alegórico e, muitas vezes simbólico, objetivando convencê-lo quanto a questões morais, de fé e de vida.

Nesse sentido, não há dúvida de que as quarenta realizações do encadeador textual “e”, nas onze parábolas bíblicas, comprovam o dinamismo de um termo que, no âmbito morfológico é tão pequeno, mas na esfera semântica ultrapassa sua significação aditiva, construindo, com as informações adjacentes, sentidos de *contraste*, *consequência/conclusão* e *finalidade*, conforme aponta o **Quadro 2**.

PARÁBOLAS	MATIZES SEMÂNTICOS			
	Adição	Contraste	Consequência/Conclusão	Finalidade
P1	3	4	-	-
P2	1	4	4	-
P3	1	3	2	-
P4	-	-	1	-
P5	2	1		
P6	-	-	3	-
P7	1	1	-	-
P8	-	1	-	-
P9	-	1	-	-
P10	2	1	1	1
P11	-	1	-	1
TP= 11	TA = 10	TC = 17	TCC = 11	TF = 2

Quadro 2 Matizes semânticos do conector "e"

Fonte: autor deste artigo (2020)

Com base no **Quadro 2** Matizes semânticos do conector “e”, a nuance de adição figura com dez ocorrências. Muitos talvez queiram entender o motivo de o encadeador prototípico de adição apresentar menos ocorrência desse matiz, em certos textos e contextos, como aconteceu nas parábolas analisadas, em que houve onze ocorrências para consequência/conclusão e dezessete para o contraste.

Antes de tudo, convém salientar que, embora o “e” compartilhe sentidos de outra natureza, em determinados contextos, ou seja, funcione, com frequência, de forma instável, sua atuação, como encadeador aditivo, permanece na maioria das construções de forma menos aparente, pois o construto oracional também produz sentido e, dessa maneira, dependendo do ambiente textual no qual o “e” se encontra, outros valores semânticos podem surgir, sem apagar, totalmente, a ideia de adição nele contida.

Primeiramente, partiremos para a análise do “e” na condição de articulador aditivo, e, mais adiante, discutiremos a presença da adição, com outros tipos de nuances.

P1 – Parábola do bom samaritano – Lc 10, 30-37

ST5 - *Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria E dispensou-lhe cuidado.*

P3 - O mau rico e o pobre Lázaro – Lc 16, 19-31

ST15 - *Aconteceu que o pobre morreu E foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.*

P5 - Necessidade prática – Lc 6, 47-49

ST21 - *Se alguém vem a mim, escuta minhas palavras E as põe em prática, mostrar-vos-ei a quem é comparável.*

Nas construções da P1 – ST5 (...) *conduziu-o à hospedaria E dispensou-lhe cuidado*, P3 – ST15 (...) *o pobre morreu E foi levado pelos anjos (...)*, P5 – ST21 *Se alguém vem a mim, escuta minhas palavras E a põe em prática (...)*, notamos que o papel do conector “e” é o de juntar as porções textuais, sem interferir no destino do que é dito. A esse respeito,

Castilho (2012) afirma que as sentenças aditivas são segmentos em que a segunda informação é adicionada à primeira, em outras palavras, a afirmação proferida no primeiro enunciado serve para o segundo.

Um olhar mais detido nos fragmentos acima, extraídos das Parábolas, faz com que percebamos o papel de neutralidade do “e”. Assim, em (...) *conduziu-o à hospedaria E dispensou-lhe cuidado, (...) morreu E foi levado(...), (...) escuta minhas palavras E põe em prática (...)*, se não adotarmos a inferência, encontramos apenas a junção de duas informações complementares, o que nas palavras de Longhin-Tomazi e Pezatti (2008) o “e” aditivo liga uma variedade de estruturas pertencentes à mesma hierarquia. Além disso, Neves (2011) acrescenta que, com essa ideia, o segundo enunciado atua como reiteração do caminho argumentativo.

Para a análise do contraste, apresentamos as seguintes sequências textuais:

P2 - O filho pródigo – Lc 15, 11-32

ST11 - (...) *pois este meu filho estava morto E tornou a viver; estava perdido E foi reencontrado.*

P5 - Necessidade prática – Lc 6, 47-49

ST23 - *Aquele, porém, que escutou E não pôs em prática, é semelhante ao homem que construiu sua casa sem alicerce.*

P11 - Parábola do tesouro e da pérola – Mt 13, 44

ST36 - *O Reino dos Céus é semelhante ao tesouro escondido num campo; um homem o acha E torna a esconder.*

Ao observarmos o **Quadro 2** Matizes semânticos do conector “e”, encontramos a nuance de sentido com o maior número de ocorrências, no *corpus* analisado: dezessete. Como dissemos anteriormente, o gênero parábola é parte integrante do tipo textual narrativo, mas seu discurso está imerso na argumentação. Com frequência, nos enunciados argumentativos, prevalece o jogo do contraste, da oposição, da quebra de expectativa e é nessa esfera adversativa que se situa, discursivamente, a parábola.

Nos segmentos da P2-ST11 (...) *estava morto E tornou a viver, estava perdido E foi reencontrado*, P5-ST23 *Aquele, porém, que escutou E não pôs em prática (...)*, P11-ST36 *O Reino dos Céus é semelhante ao tesouro escondido num campo; um homem o acha E torna a esconder*, evidenciamos que o “e”, em conjunto com as informações adjacentes, tem um funcionamento claramente contrastivo. Essas evidências encontram espaço nos termos opostos *morto x viver, escutou x não praticou* e *acha x esconder*.

Na concepção de Chaves (2011) e de Longhin e Pezatti (2016), essas estruturas podem ser substituídas por *mas* ou outro conector adversativo, e a nuance do contraste é confirmada. Outro aspecto relevante é a tentativa de suavizar a quebra de expectativa, optando pelo “e” em detrimento do *mas*, por exemplo. Ao agir assim, o escritor invoca dois sentidos: mantém a adição sintática e insere o valor de contraste, construindo uma característica básica da argumentação.

Com o(s) matiz(e) de consequência/conclusão, temos os seguintes excertos:

P4 – O juiz iníquo e a viúva importuna – Lc 18, 2-5

ST20 - *Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus E não tinha consideração para com os homens.*

P6 - Parábola do sementeiro – Lc 8, 5-8

ST26 - *Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou E deu fruto ao cêntuplo.*

P2 - O filho pródigo – Lc 15, 11-32

ST10 - *Ele estava ainda longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão E lançou-se ao pescoço, cobrindo-o de beijos.*

Nos fragmentos da P4-ST20 (...) não temia a Deus E não tinha consideração pelos homens, P6-ST26 *Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil E deu fruto ao cêntuplo*, P2-ST10 (...) *quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão E lançou-se ao pescoço, cobrindo-o de beijos*, mesmo que apresentem uma sutil ideia aditiva, percebemos que a prevalência é de consequência/conclusão. Ao nos reportarmos ao juiz e ao seu não temer a Deus, logo inferimos que esse comportamento estender-se-ia aos homens, o que é confirmado pela porção textual introduzida por “e”, com forte presença consecutiva/conclusiva. Nos outros dois segmentos, semelhante ao caso anterior, esse articulador apresenta uma relação sintática de adição. No entanto, o fato de a semente que caiu em terra boa gerar muitos frutos, e a compaixão do pai ser um fator que o levou a beijar o filho mostram, claramente, o aspecto semântico de causa-consequência e, possivelmente, de conclusão. Isso fica mais evidente quando substituímos o “e” por *de modo que* ou *portanto*, encadeadores de consequência e de conclusão, respectivamente.

Acerca do “e”, com matiz conclusivo, Longhin e Pezatti (2016) asseveram que sua função de prototipicidade possivelmente apresente um modo não marcado, relacionado à conexão do arranjo textual, veiculando menos significado que suas opções de sentido podem oferecer em outros contextos. Koch (2000), por sua vez, afirma que, em certas situações, o “e” pode ser condutor de consequência.

Por último, as sequências textuais com nuance de *finalidade*:

P10 - Parábola das dez virgens – Mt 25, 1-13

ST34 - *Ide antes aos que vendem E comprai para vós (o azeite).*

P11 - Parábola do tesouro e da pérola – Mt 13, 44

ST37 - *O Reino dos Céus é ainda semelhante ao negociante que anda em busca de pérolas finas. Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui E a compra.*

Nos excertos P10-ST34 *Ide antes aos que vendem E comprai para vós*, P11-ST37 (...) *Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui E a compra*, como já foi verificado em outros contextos, com significações diferentes, o “e” carrega informação de adição. Todavia, não podemos deixar de esclarecer que há relação de finalidade entre os segmentos apresentados. Em “*Ide antes aos que vendem*”, tem início uma trajetória, a qual

culminará com “e” comprei para vós”, o objetivo pretendido. Em outras palavras: “Ide aos que vendem *para comprar/a fim de que* comprem (azeite) para vós. No segundo fragmento, encontramos um caminho mais longo para o negociante alcançar o que pretende: “Acha a pérola, vai, vende o que possui e a compra”, ou seja, podemos permutar o “e” por *para comprá-la/para que* a compre e teremos, claramente, o matiz de finalidade.

Neves (2011), ao se referir a essa relação de sentido, assevera que as orações finais expressam, semanticamente, o propósito responsável pelo fato presente na oração principal. De forma similar, Castilho (2012) nos diz que as adverbiais finais exprimem a intenção, o objetivo, a finalidade do pensamento construído na oração nuclear.

4 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, pretendemos, por meio da interface entre o Funcionalismo Linguístico e Semântica, investigar os matizes de sentido do articulador textual “e”, presentes num *corpus* constituído por onze parábolas, extraídas da Bíblia de Jerusalém, 2002.

Nas onze parábolas investigadas, encontramos quarenta ocorrências do articulador textual “e”. Desse total, apresentamos os matizes de sentido desse conector, em ordem decrescente de ocorrências:

- 1º) Contraste – dezessete ocorrências.
- 2º) Consequência/conclusão – onze ocorrências.
- 3º) Adição – dez ocorrências.
- 4º) Finalidade – duas ocorrências.

A predominância de realizações do contraste, nos textos investigados, deve-se, primeiramente, ao teor argumentativo presente no gênero parábola, embora sua estrutura filie-se ao tipo narrativo. Há, nesses textos, uma proposta de ensinamento cujo princípio é o convencimento, a persuasão. Além disso, como indica Chaves (2012), o uso de “e”, com valor de adição contextual, não elimina a relação de soma entre as partes do enunciado e, em harmonia com os termos adjacentes, ainda constrói a oposição, a qual prevalece.

Outro matiz de sentido, com ocorrência significativa nas parábolas, foi o de consequência/conclusão. A opção em apresentá-lo, conjuntamente, deve-se ao fato da proximidade de sentido que consequência e conclusão apresentam, pois a dessemelhança situa-se, prioritariamente, no plano sintático. Quanto ao uso, constatou-se que, nesse tipo de construção, há uma estratégia semântico-argumentativa e, nesse sentido, há uma equivalência de sentido na relação consequência-conclusão. Convém ressaltar, ainda, que as construções dessa natureza permitem a alternância entre conectores consecutivos e conclusivos.

Dez foram as construções em que o “e” atuou coordenando segmentos textuais. Nesse tipo de construção, verificamos que houve maior neutralidade desse conector, de

modo que o seu papel foi o de acrescentar um enunciado a outro já existente, sem interferir na condução desses enunciados.

Diante do exposto, as informações aqui prestadas, acerca dos sentidos expressos pelo encadeador textual “e”, representam não mais do que uma simples cooperação na investigação de um vocábulo tão pequeno, mas tão expressivo, pois o seu comportamento multifacetado mostrou-nos apenas uma fração do seu poder de transitar entre as esferas da coordenação e subordinação, servindo de prenúncio para posteriores reflexões.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suarez. Coordenação e subordinação – uma proposta de descrição gramatical. **Alfa**, São Paulo, v. 41, p. 13-37, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova gramática do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CHAVES, Charleston. **As funcionalidades dos conectivos em português: um estudo sintático-semântico**. Curitiba: Appris, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COUTINHO, Afrânio. **Enciclopédia de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: FAE, 1989.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FABRIS, Rinaldo; BARBAGLIO, Giuseppe. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola, 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002 (Apostila).

GAUTHIER, B. (Org.). Recherche sociale; **De la problématique à la collecte des données**. Québec: Presses de l'Université Du Québec, 1984.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 35, nº 3, mai. / jun. 1995, p. 20-29.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LONGHIN, Sanderléia Roberta; PEZATTI, Erotilde Goreti. As construções coordenadas. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). CASTILHO, Ataliba T. de. (Coord.) **A construção das orações complexas** (Gramática do Português Culto Falado no Brasil). São Paulo: Contexto, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de usos do português**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PEZATTI, E.G.; LONGHIN-TOMAZI, S.R. As construções coordenadas. In: ILARI, R.; NEVES, M.H.M. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil: Classes de Palavras e Processos de Construção**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008. p. 865-931.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TAVARES, Hênio. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021